



Margarida Penteado

Revista de
Geomorfologia



XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA: UM MARCO NA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA BRASILEIRA

*XX BRAZILIAN SYMPOSIUM ON APPLIED PHYSICAL GEOGRAPHY: A
MILESTONE IN THE HISTORY OF BRAZILIAN GEOGRAPHY*

*XX SYMPOSIUM BRÉSILIEN SUR LA GÉOGRAPHIE PHYSIQUE APPLIQUÉE :
UNE JALON DANS L'HISTOIRE DE LA GÉOGRAPHIE BRÉSILIENNE*

Saulo Roberto de Oliveira Vital¹

¹Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPB. E-mail: srovital@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2028-0033>

INTRODUÇÃO

O XX Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA), realizado entre os dias 21 e 27 de outubro de 2024, na Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, foi um marco na história da geografia brasileira. Na oportunidade, reuniram-se grande número de pesquisadores e pesquisadoras, não apenas da geografia física, mas da geografia humana e de outros ramos do conhecimento, demonstrando que o SBGFA consiste, na atualidade, em um dos maiores eventos da geografia. O referido evento teve como tema: A Geografia Física no Contexto das Mudanças Ambientais Globais, manifestando uma estrita ligação com o atual contexto de emergência climática, marcada por sérias mudanças nos sistemas climáticos e ambientais. Nesse âmbito, a geografia tem um papel fundamental, haja vista sua intrínseca relação com estudos que abordam as interações entre sociedade e natureza.

Outro grande marco do XX SBGFA foi a realização do Centenário de Aziz Ab'Sáber, grande pesquisador de geografia e da ciência brasileira. Na oportunidade, o dia do centenário de Aziz, 24 de outubro de 2024, foi inteiramente dedicado a discussões científicas voltadas a seu legado e produção, culminando em uma grande solenidade, que contou com conferências e mesas-redondas.

O XX SBGFA também trouxe outra importante inovação, a partir da realização do IV Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente. Na ocasião, estiveram presentes pesquisadores de Portugal, Brasil, Moçambique, e até de países externos ao eixo proposto pelo ELAAGFA, como a Sérvia.

A Assembleia da Associação Brasileira de Geografia Física (ABGF), por sua vez, marcou o encerramento desse histórico encontro, onde foi eleita a nova direção desta associação.

Desse modo, no presente manuscrito, serão apresentados estes e outros aspectos do XX Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, com ênfase em suas principais atividades.



ABERTURA DO XX SBGFA

A abertura do XX SBGFA contou com a presença do Coordenador Geral do Evento, o Prof. Saulo Roberto de Oliveira Vital, assim como com representantes de entidades da geografia brasileira, a exemplo da Prof^ª. Patrícia Rocha Chaves, então Presidente da ANPEGE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia), do Vice-Chefe do Departamento de Geociências da UFPB, Prof. Eduardo Galiza, do Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFPB, Prof. Leonardo Lopes, e do Presidente da ABGF, Prof. Archimedes Perez Filho (Figura 1).

A participação desses membros, enfatizou a importância de ambas as entidades na organização do XX SBGFA e na composição da geografia brasileira. A presença da Prof^ª. Patrícia Chaves, por exemplo, exemplificou a integração dos profissionais da geografia física com a referida entidade, demonstrando a importância da produção dessa área da geografia para os programas de pós-graduação em geografia do Brasil. O SBGFA, embora seja um evento dedicado a discussões no âmbito da geografia física, não deve estar desvinculado da ciência geográfica em sua totalidade. Além disso, a presença de representantes da UFPB e do ABGF, expressou o acolhimento da instituição anfitriã, a UFPB, a esse trabalho da ABGF, que busca consolidar a contribuição da geografia para o desenvolvimento científico do país.

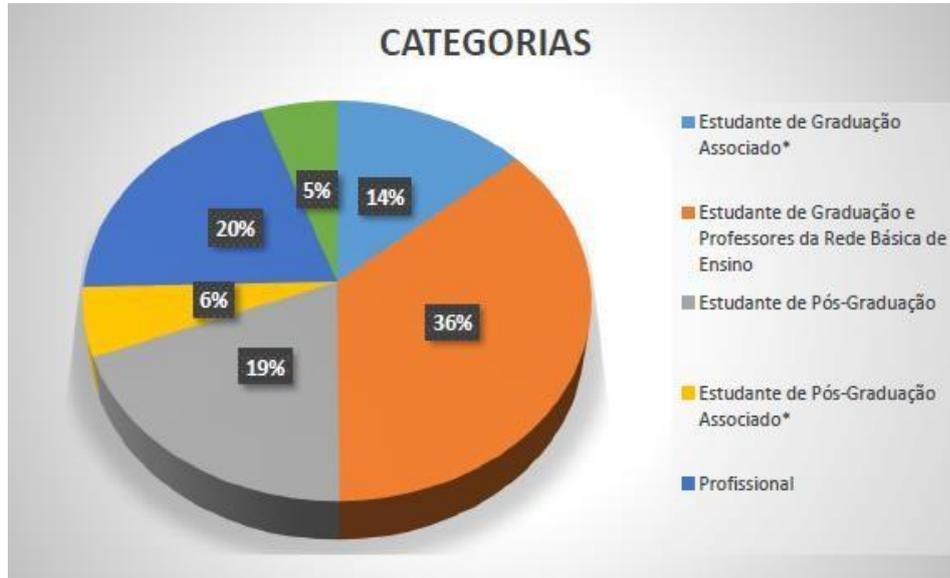
Figura 1. Mesa-Redonda de Abertura do XX SBGFA.



DADOS GERAIS DO XX SBGFA

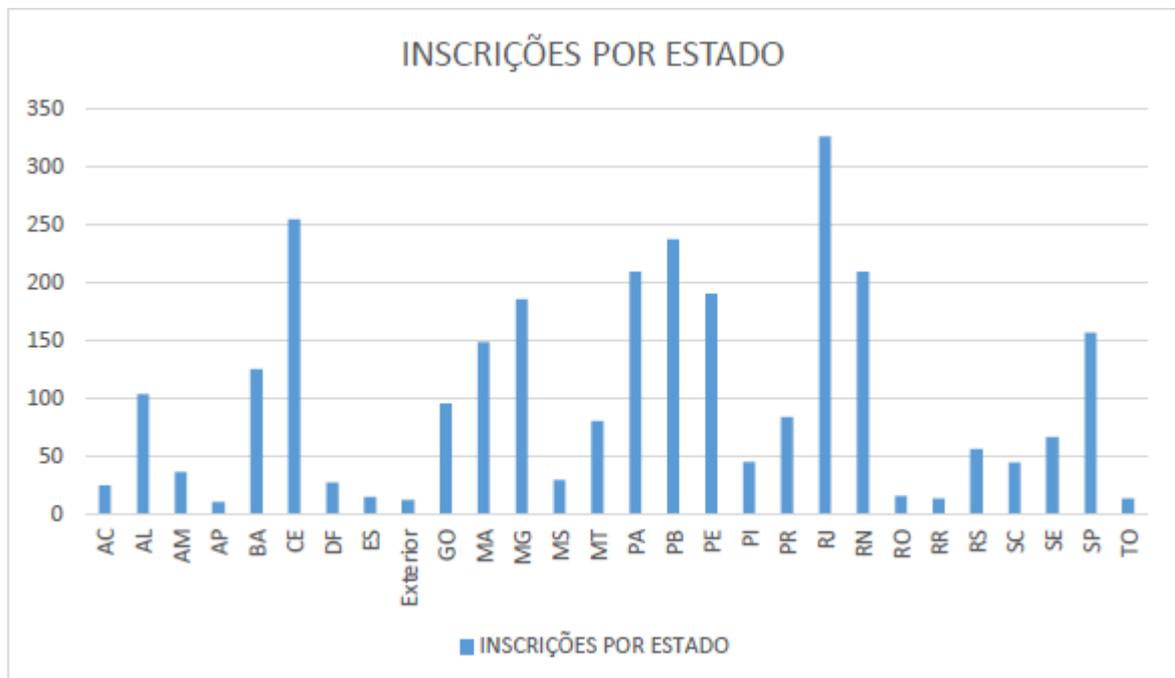
O XX SBGFA contou com um montante de 2.983 cadastros e 1.610 inscrições efetivadas, cuja distribuição entre estudantes de graduação e de pós-graduação, professores da rede básica e demais profissionais está representada no gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição de inscritos por categoria.



Em relação à participação por estados da federação, observou-se uma presença massiva de pesquisadores dos estados do Rio de Janeiro, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pará, além de outras unidades da federação, conforme está representado no gráfico 2.

Gráfico 2. Distribuição de participantes por unidades da federação.



Desse total, foram submetidos 1362 trabalhos, distribuídos nos seguintes eixos temáticos:

- A Geomorfologia no contexto das mudanças ambientais: novos avanços teóricos, tecnológicos e no campo das aplicações.

- A Climatologia geográfica: mudanças climáticas, eventos extremos e os impactos sobre a sociedade.
- Os Solos e a Paisagem: novas perspectivas de estudo sobre a cobertura pedológica, erosão e degradação dos solos.
- A Biogeografia no atual contexto das alterações ambientais: a degradação dos biomas brasileiros e suas relações de causa e efeito.
- Hidrogeografia e o estudo integrado das bacias hidrográficas: novas abordagens voltadas ao estudo dos recursos hídricos.
- As Geotecnologias e os novos avanços no campo da análise espacial e geográfica.
- O Ensino das temáticas físico-naturais: novas práticas pedagógicas e possibilidades de atuação frente à realidade socioambiental.
- Geodiversidade, geoturismo e geoconservação: novas práticas e abordagens e sua importância para a gestão ambiental e conservação do meio.
- Os riscos e as vulnerabilidades socioambientais no contexto da análise geográfica: novas possibilidades de abordagens teóricas e práticas.
- A Geografia marinha e costeira e suas contribuições para a gestão da orla marítima.
- Estudos paleoambientais aplicados ao entendimento das mudanças ambientais: contribuições da geografia e dos estudos paleoambientais.
- O Semiárido brasileiro no contexto das mudanças ambientais globais.
- Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente (ELAAGFA).

Por opção da comissão organizadora do IV ELAAGFA, o mesmo compôs um eixo temático do XX SBGFA, de modo que os trabalhos foram apresentados ao longo de sua realização no quinto dia de encontro.

No cômputo final, foram apresentados 1.137 trabalhos, sendo 613 na forma de comunicação oral (Gráfico 3) e 687 como pôster (Gráfico 4). Os gráficos abaixo também demonstram a distribuição dos trabalhos aprovados por eixo temático.

Gráfico 3. Trabalhos aprovados para serem apresentados na forma de comunicações orais.

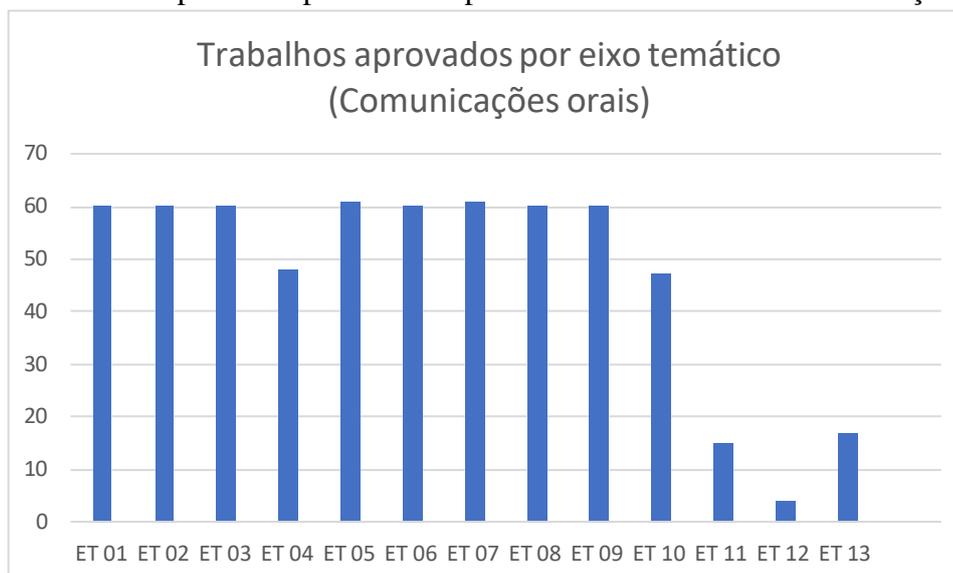
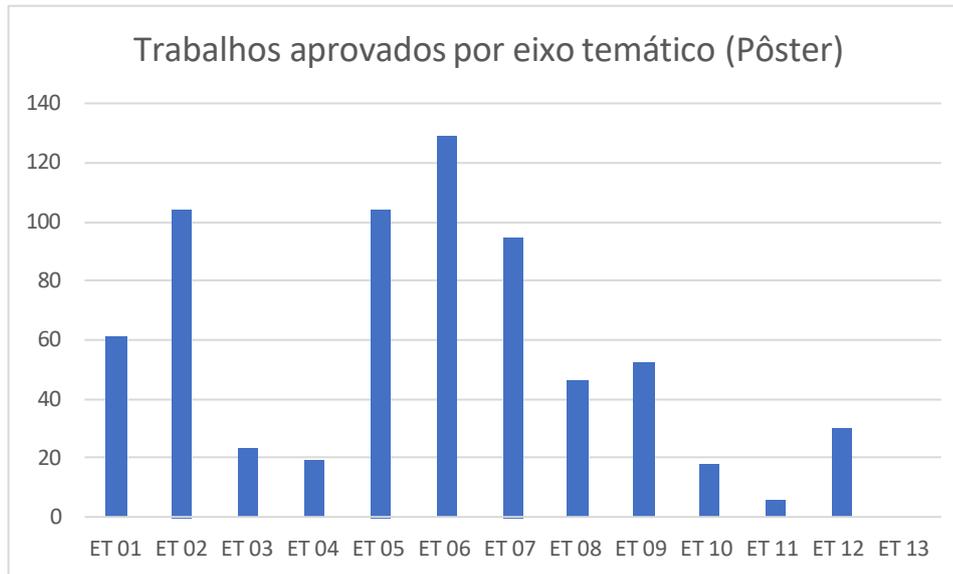


Gráfico 4. Trabalhos aprovados para serem apresentados na forma de pôster.



Os eixos 1, 2, 5, 6 e 7 consistiram naqueles com maior número de trabalhos aprovados, sendo representados pela geomorfologia, climatologia, hidrogeografia, geotecnologias e o ensino das temáticas físico-naturais, respectivamente (Tabela 1).

Quadro 1. Classificação de eixos por quantidade de trabalhos apresentados.

Eixo temático	Número de trabalhos
Geotecnologias	189
Hidrogeografia	165
Climatologia	164
Ensino de Geografia	156
Geomorfologia	121
Riscos e vulnerabilidades	112
Geodiversidade	106
Pedologia	83
Biogeografia	67
Geografia costeira e marinha	65
Semiárido	34
Estudos paleoambientais	21
ELAAGFA	17

Um dado que chama atenção, diz respeito à quantidade de trabalhos no eixo de hidrogeografia, demonstrando uma grande adesão a essa área da geografia física nos últimos anos. Questões emergentes, a exemplo dos impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos e a gestão das bacias hidrográficas, demonstrou o aumento da importância dessa área na geografia. É salutar pontuar, que este crescimento denota a necessidade de uma maior organização dos pesquisadores dessa área para organizar eventos específicos, associações e outras atividades que venham a fortalecer mais esta área.

Até então, a hidrogeografia ainda se encontra muito ligada às engenharias, onde, grande parte dos geógrafos interessados em realizar trabalhos nesse ramo, acabam realizando seus estudos de pós-graduação em programas de engenharia. Isso não exclui a possibilidade de realização de intercâmbios entre a geografia física e outras áreas do conhecimento, nem, tão pouco, é uma convocação ao fechamento. Contudo, no âmbito geográfico, é necessário a constituição de uma identidade profissional, assim como o desenvolvimento de novos métodos e técnicas advindos do tronco da própria ciência geográfica.

Além dessas observações, buscou-se na organização do XX SBGFA contemplar as áreas tradicionais da geografia física, a exemplo da geomorfologia, climatologia, pedologia, hidrogeografia e biogeografia, assim como suas tendências principais de estudos atuais. Além disso, buscou-se dar espaço a outros eixos importantes do conhecimento, que têm conquistado grande espaço na geografia física, a exemplo dos temas ligados à geodiversidade, geotecnologias, riscos e vulnerabilidades, ensino das temáticas físico-naturais, geografia costeira e marinha e o semiárido.

O tema dos riscos e das vulnerabilidades, por sua vez, também tem se tornado cada vez mais presente em meio aos geógrafos, uma vez que lida diretamente com questões inerentes à relação entre sociedade e natureza. Os estudos das áreas de risco ambiental, tem interessado a grande número de geógrafos, atraindo, não somente geógrafos físicos, mas geógrafos humanos. As vulnerabilidades socioambientais abarcam complexos elementos, não apenas do meio físico-natural, mas social, demandando chaves interpretativas que congregam as duas áreas.

O eixo do ensino das temáticas físico-naturais também constituiu uma iniciativa muito salutar e trouxe contribuições importantes para o XX SBGFA. Constatou-se, inclusive, uma grande participação de professores da rede básica de ensino, demonstrando a importância da aproximação entre os profissionais do ensino básico e superior. Além disso, foi posta em pauta, a discussão de temas importantes, como a reforma do ensino médio e a alteração da carga horária de geografia no Brasil, que pode trazer sérios impactos à ciência geográfica brasileira.

Outro tema importante que foi abordado no evento, diz respeito à geografia costeira e marinha, que também tem alcançado grande notoriedade em meio ao atual contexto de mudanças climáticas. A principal consequência desse contexto tem sido o aumento da erosão costeira em diversas áreas do mundo, demandando à ciência geográfica a busca por soluções baseadas na natureza, que venham a ser eficazes junto a medidas de reordenamento territorial.

Não diferente, o eixo das geotecnologias se apresentou como aquele com maior número de trabalhos, haja vista o crescente uso das tecnologias de análise espacial por parte dos geógrafos nos últimos anos. As possibilidades de diversas aplicações e estudos voltados à interpretação dos elementos da superfície terrestre, assim como da interpretação de diferentes fenômenos, tem contribuído, sobremaneira, para o avanço da ciência geográfica nesse ramo, além de conferir grande notoriedade ao geógrafo na sociedade.

O tema da geodiversidade e geoconservação também apresentou grande engajamento no XX SBGFA, demonstrando o crescente número de pesquisas realizadas nos últimos anos por parte dos profissionais da geografia. As possibilidades de valorização do patrimônio natural, sobretudo em relação à suas características geológicas, geomorfológicas, paleontológicas e

pedológicas, proporciona à geografia um papel de protagonismo nesse tipo de estudo, uma vez que proporciona novas diretrizes voltadas a gestão ambiental e territorial.

ELAAGFA

O Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física em Ambiente teve sua primeira edição no ano de 2015 em Guimarães (Portugal), e teve sua quarta edição realizada juntamente com o XX SBGFA, em João Pessoa (Brasil). Essa ação foi um marco para ambos os eventos, uma vez que contribuiu com a internacionalização do SBGFA, além de uma maior divulgação do ELAAGFA, tornando-o, agora, mais conhecido em meio à comunidade geográfica brasileira.

Na oportunidade, tivemos e ilustre participação de pesquisadores ligados à Universidade do Minho, em Portugal, tais como António Vieira, António Bento-Gonçalves e Francisco Costa, ambos do Departamento de Geografia desta universidade, assim como de Mario Silva Uacane, da Universidade de Licungo, em Moçambique, representando os países africanos nesse consórcio científico.

Também tivemos a presença das pesquisadoras sérvias, Milica Kašanin-Grubin e Nevena Antić, da Universidade de Belgrado, que também constituíram intercâmbios científicos através de apresentações de trabalhos, participação em mesas-redondas e o estabelecimento de novas parcerias científicas com grupos brasileiros.

Nesse sentido, entendemos que a realização do ELAAGFA junto ao SBGFA, foi extremamente salutar e produtivo, haja vista as iniciativas de internacionalização que foram estabelecidas (Figura 2).

Figura 2. Fotografia em expedição de campo com pesquisadores do Brasil, Portugal, Moçambique e Sérvia.



CENTENÁRIO DO AZIZ

Outro marco do XX SBGFA foi o centenário do Prof. Aziz Ab'Sáber, que ocorreram em períodos coincidentes.

Na oportunidade, foi dedicado um dia inteiro de menções honrosas ao professor Aziz, culminando numa noite solene, onde foram realizadas mesas-redondas especiais e conferências acompanhadas de homenagens póstumas.

As atividades comemorativas foram iniciadas por duas conferências tratando das temáticas: O litoral brasileiro pelo olhas de Aziz Ab'Sáber, proferida pelo Prof. Guilherme Fernandez, e Memória de Ab'Sáber, ministrada pelo Prof. Marcelo Freitas. Na sequência, em uma mesa-redonda especial, os Professores Jurandyr Ross e Vanda Claudino-Sales, trataram da importância do legado do Professor Aziz para a geografia brasileira.



ASSEMBLEIA DA ABGF

A Assembleia da Associação Brasileira de Geografia Física, foi realizada como uma das atividades de encerramento do XX SBGFA, elegendo a nova mesa diretora da ABGF, para o quadriênio 2025-2029, tendo a Professora Vanda Claudino-Sales como presidente e o Professor Marco Túlio Mendonça Diniz como vice-presidente. Os demais membros foram distribuídos em diversos outros cargos, tais como tesouraria, conselho e secretariado.

A partir dessa iniciativa, a ABGF passa a se consolidar como uma associação geográfica brasileira atuante na realidade da geografia, buscando melhorias não apenas no campo da pesquisa, mas do ensino e da extensão, atuando junto aos professores de geografia e aos geógrafos.



EXCURSÕES DE CAMPO

Como tradicionalmente ocorre nos eventos de geografia, foram realizadas quatro excursões de campo no XX SBGFA, seguindo roteiros diversos, desde o litoral ao interior do estado da Paraíba. Uma delas, e bastante marcante, foi a III Excursão Técnica do Sistema Brasileiro de Classificação do Relevo (SBCR), que contou com a presença de diversos pesquisadores e professores das universidades, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e UGB (União da Geomorfologia Brasileira). Na oportunidade, foi debatida a diversidade do relevo do nordeste brasileiro, assim como as novas classificações advindas do SBCR, a exemplo das montanhas, que passarão a compor o quadro geomorfológico do Brasil. A excursão partiu do litoral da Paraíba em João Pessoa até o município de Teixeira, no estado da Paraíba. Na oportunidade, foram debatidas as novas classificações propostas, como as superfícies rebaixadas do leste e do oeste da Borborema, com destaque para a Superfície Rebaixada de Patos e as Montanhas da Borborema.

Pesquisadores na III Excursão Técnica do SBCR em ocasião do XX SBGFA.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses dados demonstram que o XX SGBFA provavelmente foi, se não o maior, um dos maiores eventos já realizados pela geografia brasileira, tornando-se um grande marco dessa ciência em nosso país. Infelizmente, a ausência de dados mais detalhados dos eventos anteriores nos impede de fazer esta afirmação.

Dessa forma, acreditamos que o XX SGBFA deu uma importante contribuição à ciência geográfica no ano de 2024, de modo que essas sementes ainda renderão muitos frutos, que, sem sombra de dúvida, terão importante colaboração no XXI SGBFA, a ser realizado em Belém, no estado do Pará, em 2026.